

OLIMPIADAS DE CAXIUANÃ: UMA FERRAMENTA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NAS ESCOLAS DAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS DO MUNICÍPIO DE MELGAÇO, PARÁ.

M. S. A. Silva¹; M. L. J. Macambira²

Museu Paraense Emílio Goeldi, 1. Coordenação de Caxiuaná. 2 Coordenação de Zoologia/Entomologia. Av. Perimetral 1901, CEP 66.077-830, Belém, PA. E-mail: mljardim@museu-goeldi.br

INTRODUÇÃO

A Floresta Nacional de Caxiuaná, está localizada no estado do Pará, a 400 km de Belém e ocupa uma área de 330 mil hectares nas proximidades da baía de Caxiuaná, entre os rios Xingu e Tapajós, nos municípios de Portel (70%) e Melgaço (30%), (Akhras & Bezerra, 2011; ICMBio, 2012). Desde 1998 a Estação Científica Ferreira Penna – ECFP, do Museu Paraense Emílio Goeldi - MPEG oferece às escolas do entorno, um programa com ações educativas visando a melhoria da qualidade de vida das comunidades ribeirinhas. Em 2001 foi lançada pela primeira vez a Gincana de Caxiuaná para realizar a integração das escolas nas comunidades circunvizinhas. Em 2005 a gincana foi inserida na Programação da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do Ministério de Ciência e Tecnologia, coordenada pelo Museu Goeldi. A partir de 2008 as gincanas passaram ao status de Olimpíadas de Ciências. As atividades do evento são constituídas por oficinas, mini cursos, atividades educativas e esportivas, palestras, produção de brinquedos, trilhas ecológicas, reciclagem, aproveitamento de recursos da floresta, etc. ministradas por profissionais das diversas áreas do conhecimento das várias instituições participantes.

OBJETIVO

A olimpíada tem como objetivo trabalhar pedagogicamente no âmbito educativo, com alunos e professores das escolas da Flona de Caxiuaná, despertando o interesse pela arte, cultura e esportes, desenvolvendo o gosto pela leitura, incentivo na escrita e pesquisa por novos horizontes, contribuindo assim para sua formação pessoal e qualidade de vida.

MATERIAIS E MÉTODOS

No primeiro semestre do ano é divulgado um edital sobre a Olimpíada na Flona de Caxiuaná. O edital é um convite para participação de voluntários das diversas instituições de ensino e pesquisa do estado do Pará. O interessado deve propor um projeto de ciências voltado para alunos do ensino fundamental das escolas da região e ser desenvolvido durante uma semana de atividades. As atividades são desenvolvidas durante o segundo semestre do ano, onde as equipes de professores voluntários executarão projetos com os alunos de acordo com a escolha de cada oficina. Cada escola participante inscreve um número de alunos, selecionados por série do ensino fundamental. Os professores de cada escola são responsáveis pelo deslocamento dos participantes até a sede da Estação Ferreira Penna, onde ficam instalados durante uma semana. Durante o período da Olimpíada, o alojamento, a alimentação e o material para desenvolverem as atividades de professores e alunos são garantidos pelo MPEG e pelas Prefeituras de Portel e Melgaço, com apoio de empresas locais. Além da participação nos projetos, todos participam de atividades culturais e esportivas.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A Olimpíada de Caxiuaná é um projeto de divulgação científica e inclusão social promovido pelo Museu Goeldi, envolvendo moradores, alunos e professores de escolas localizadas dentro e no entorno da Flona de Caxiuaná. Além de mostrar a importância da ciência no futuro do planeta, os coordenadores do evento trabalham para ampliar a conscientização dos alunos e professores para a preservação das riquezas naturais e meio ambiente. A Olimpíada também favorece momentos de confraternização entre os estudantes dos municípios de Portel e Melgaço. As comunidades participantes são: Caxiuaná, Pedreira, Laranjal, Lago do Camuin, Muritzal, Pracupijó do município de Melgaço e Parcupi, Cariatuba, São Sebastião, Santo Antônio, Santo Amaro, Pracajurá e Glória do município de Portel. Dez olimpíadas já foram realizadas na Estação Científica Ferreira Penna, com temas como: Evolução e Diversidade; Economia Verde, Sustentabilidade e Erradicação da Pobreza; Ciência, Saúde e Esporte; De Olho na Sustentabilidade; Luz, Ciência e Vida; Uma Maratona de Ciência, Arte e Educação; Estação Científica Ferreira Penna: 25 anos de Pesquisa na Floresta. Bioeconomia: Diversidade e Riqueza para o Desenvolvimento Sustentável, é o tema deste ano, que ocorrerá no período de 23/10 a 01/11/19. Entre 10 a 20 oficinas são ofertadas a cada ano abordando temas específicos e a programação conta ainda com práticas esportivas, todas relacionadas ao modo de vida dos moradores da floresta. Modalidades como natação, casquinagem, futebol, cabo-de-guerra e até a extração de açai estão inclusas nas atividades. Os adeptos de esportes radicais como slackline, caiaque, tirolesa e rapel não ficam de fora do evento. Uma equipe do 11º grupamento de Bombeiros Militar de Breves é responsável pela segurança do evento e pela oficina de primeiros socorros, acidentes domésticos, montagem de circuitos como tirolesa, rapel e prevenção de pânico e combate a incêndio. Por meio do projeto “Lifelines/Aspectos Vitais: A convergência das artes, ecologia e cultura na Amazônia e na Nova Inglaterra”, apoiado pelo programa “Museums Connect”, uma comitiva de estudantes, educadores e museólogos do estado de Connecticut (EUA) participaram do evento em 2016, que também contou com jovens lideranças da comunidade de Cabelo Seco, de Marabá (PA), protagonistas do premiado projeto “Rios de Encontro”, desenvolvido pelo Instituto Transformance.

CONCLUSÃO

É surpreendente a mudança nas atitudes dos estudantes após a participação nas oficinas. Através da descoberta, do aprendizado, do aproveitamento dos recursos naturais da floresta certamente haverá uma melhoria na qualidade de vida das comunidades além da contribuição na formação pessoal e na maneira de pensar para desenvolver futuras ações em defesa da floresta.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Akhras, F.N. & Bezerra, M.G.F. 2011. Oficinas de Ciências na era digital: muito além da cartolina e do lápis de cor. Inc. Soc. Brasília, DF, v.5, n.1, p. 92-96.

Instituto Chico Mendes de Biodiversidade – ICMBio. 2012. Plano de Manejo Floresta Nacional de Caxiuanã. Brasília DF, 122 p.